

Endividamento e Inadimplência das Famílias no Brasil

evidências sobre a dinâmica recente e fatores de impacto

Abril de 2026



Introdução

O endividamento e a inadimplência das famílias brasileiras têm crescido nos últimos anos, despertando crescente preocupação tanto na sociedade quanto no governo. O aumento da inadimplência gera impactos negativos não apenas para as famílias, mas também para a economia como um todo, além de sinalizar possíveis distorções no funcionamento e nos incentivos do sistema financeiro nacional.

O endividamento das famílias pode ser bem vindo quando associado a investimentos de alto valor, como aquisição de imóveis e investimento em educação. Entretanto, quando esse endividamento está alicerçado em crédito emergencial ou de curto prazo, como o caso dos cartões de crédito e cheques especiais, ele pressiona de maneira desproporcional a renda familiar, sobretudo em um contexto de disparada dos juros, resultando em aumento da inadimplência.

Esse é o cenário atual do mercado de crédito no Brasil, apontado por diversos especialistas.

Desde a pandemia de Covid 19, verifica-se o uso cada vez mais intenso e pouco planejado pelas famílias brasileiras de linhas de crédito altamente acessíveis, mas extremamente custosas.

A crescente disponibilização desses instrumentos financeiros, facilitados por novas tecnologias digitais e crescente bancarização da população, não tem sido acompanhada por níveis adequados de educação financeira dos consumidores, o que dificulta a gestão dos riscos desses mercados e cria um ambiente propício à escalada da inadimplência.

Neste mesmo cenário, surge no debate público a tese de que o crescimento da inadimplência das famílias estaria associada aos gastos com apostas. Contudo, essa hipótese não se confirma em nenhum dado disponível. Os gastos com *Bets* no Brasil são muito menores que os gastos com serviços da dívida e outros bens de consumo. Além disso, o perfil dos apostadores é bem diferente do perfil dos inadimplentes.

Comprometimento de renda, endividamento e inadimplência: quando a dívida deixa de ser funcional



Comprometimento da renda



É a parcela da renda destinada a consumo, pagamento de despesas ou serviços da dívida (juros, taxas e amortizações relativos a empréstimos). Quando o comprometimento da renda é menor que 100%, a família poupa a diferença, quando é maior, ela aumenta seu endividamento.

Na prática, isso reflete **decisões de consumo intertemporal**. Se a família compromete mais que sua renda e se endivida é porque está antecipando consumo. Se a família compromete menos que sua renda e poupa, está postergando consumo. Ou seja, o comprometimento da renda é a causa primária do endividamento.

Endividamento

É o compromisso financeiro assumido pela família pelo comprometimento excessivo de sua renda. O Endividamento cria a obrigação de pagamento dos serviços da dívida, conforme a modalidade do crédito tomado.

O endividamento não representa, por si só, um problema para a economia. Na verdade, o endividamento das famílias faz parte do funcionamento normal de uma economia de mercado, exatamente por permitir antecipação de consumo – principalmente para enfrentar momentos de uma necessidade inesperada (p. ex., gastos médicos) ou para aquisição de bens de alto valor (p. ex., imóveis) – e só se torna um problema quando é excessivo e/ou gera inadimplência.



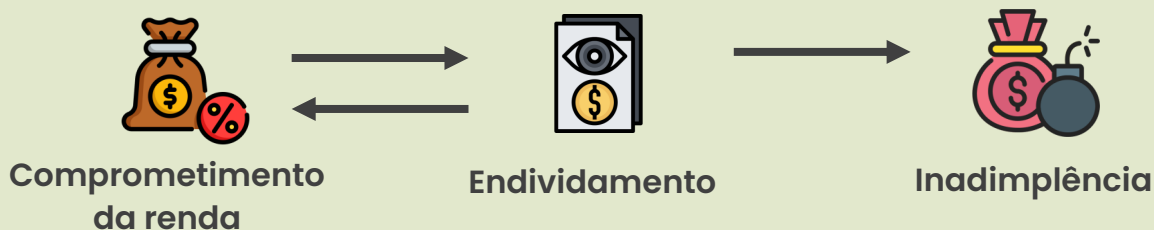
Inadimplência



É a **incapacidade de honrar as obrigações do endividamento nos termos contratados**!. Resulta sobretudo do descasamento entre as condições financeiras planejadas pela família e efetivas, seja devido a um choque de renda (p. ex., desemprego) ou uma falha na gestão do endividamento.

Quando ocorre, resulta em severas consequências não somente financeiras, mas também legais. A inadimplência sim é sempre ruim e no “mundo ideal” seria sempre zero.

Existe, portanto, uma relação causal primária entre esses três fatores e uma retroalimentação entre Endividamento e Comprometimento de Renda por conta dos próprios custos do Endividamento.

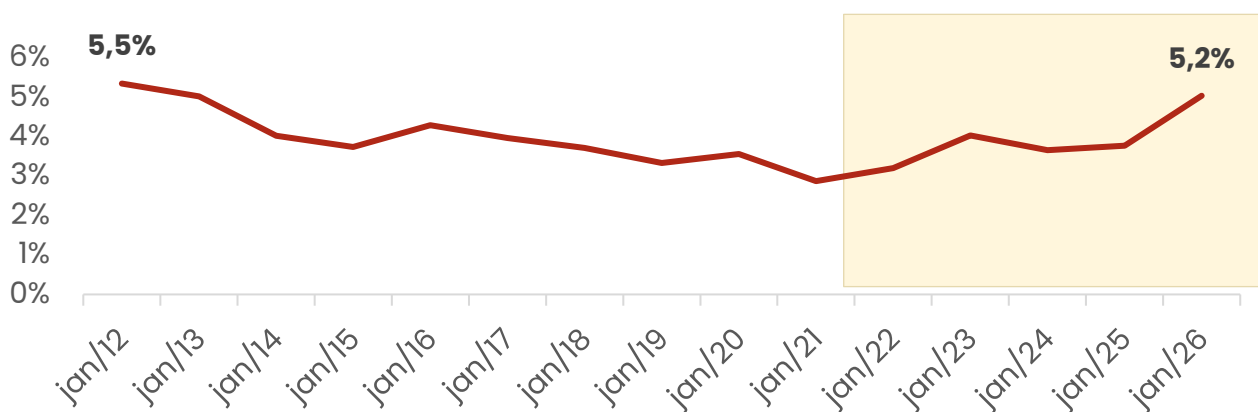


Sendo que, em termos macroeconômicos, Inadimplência é sempre ruim; Endividamento só é ruim se for excessivo e/ou causar Inadimplência; e Comprometimento de Renda só é ruim se causar endividamento excessivo. Por isso, vamos analisar cada um deles.

Inadimplência das famílias: crescimento e implicações econômicas

De acordo com dados do Banco Central, a inadimplência de pessoas físicas no Brasil, dentro do Sistema Financeiro Nacional – SFN, vem em trajetória de crescimento desde 2021, chegando a 5,2% em fevereiro de 2026 e se aproximando do patamar verificado em 2012 (de 5,5% em maio).

Inadimplência¹ da carteira de crédito para PF em relação ao montante de crédito concedido dentro do SFN



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

O nível de inadimplência atual das famílias brasileiras não é inédito na economia e já foi vivenciado em outros momentos históricos.

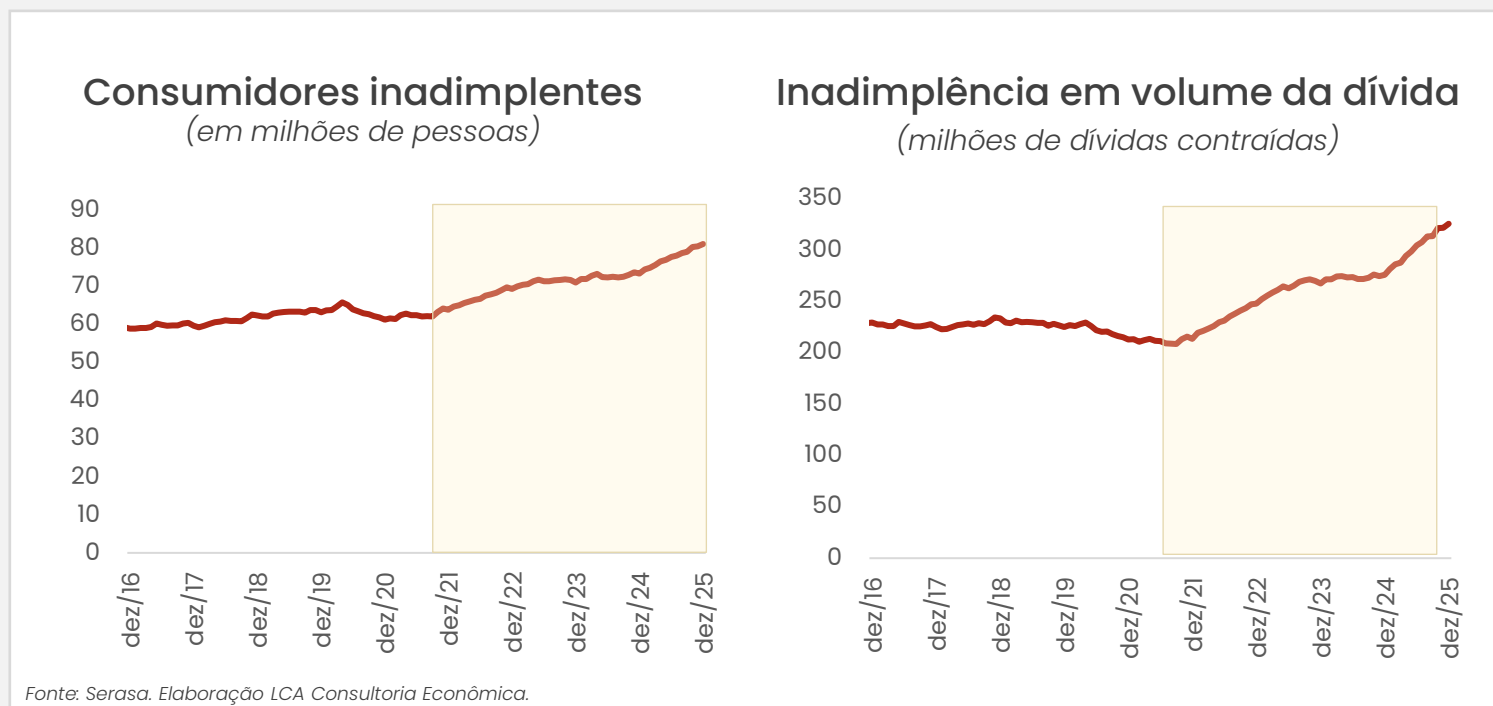
Por outro lado, o crescimento consistente desse indicador nos últimos anos levanta questões importantes, pois é o prenúncio de consequências negativas não só para as famílias afetadas, mas para a economia como um todo. É um sinal de alerta sobre o funcionamento e os incentivos gerados no atual sistema financeiro nacional.

O próprio Governo Federal e autoridades do Banco Central têm acompanhado de perto e tratado o assunto como um dos temas de prioridade da agenda nacional. Nesse contexto, é relevante dissecarmos melhor a origem e as características desse crescimento.

1. De acordo com o glossário de crédito do Banco Central, a inadimplência de carteira é o saldo das operações de crédito com atraso acima de 90 dias e não baixado para prejuízo. Para mais informações, consultar: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas_mensais/Monetaria_credito/glossariocredito.pdf

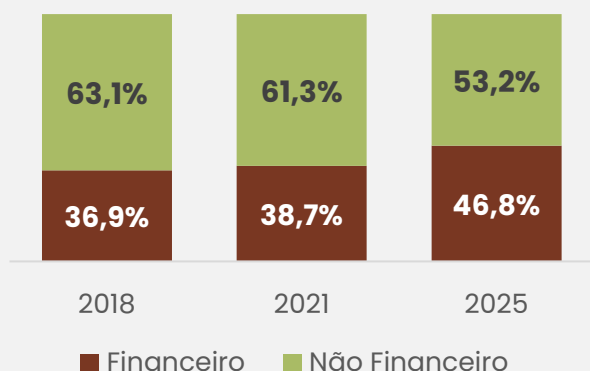
O que está por trás da alta da inadimplência são as dívidas financeiras

Dados do Serasa mostram crescimento tanto no número de consumidores inadimplentes quanto no número de dívidas não quitadas.



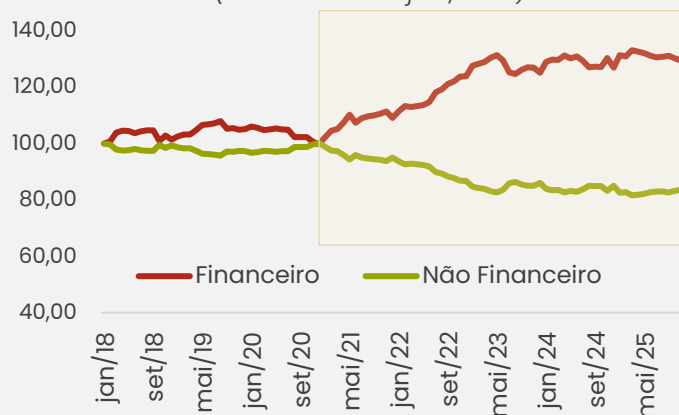
Quando avaliamos a evolução da inadimplência, medida pelo Serasa, segregando em dívidas financeiras e não financeiras, fica claro que o aumento da inadimplência das famílias, desde 2020, está diretamente ligado à inadimplência de dívidas financeiras.

Participação de setores financeiros e não financeiros na composição da inadimplência



Fonte: Serasa. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Inadimplência por setores financeiros e não financeiros (base 100 em jan/2018)



Fonte: Serasa. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Diferentes modalidades de crédito no sistema financeiro



Torna-se útil, então, compreender a inadimplência associada às dívidas financeiras. Para isso, é importante entender as diferentes modalidades de crédito do setor financeiro.

O crédito no setor financeiro se divide em duas grandes modalidades: (i) Recursos Direcionados e (ii) Recursos Livres.



Crédito com Recursos Direcionados

operações regulamentadas pela CMN ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas ao financiamento da produção e do investimento de médio e longo prazos nos setores imobiliário, rural e de infraestrutura.

Por exemplo:

- Financiamento imobiliário
- Crédito rural
- Microcrédito
- BNDES e outras linhas com destinação específica com garantia

São operações com maior prazo de pagamento, com garantias e valores mais elevados, o que contribui para a diluição das parcelas e menor risco para o credor, resultando em taxas de juros mais baixas.



Crédito com Recursos Livres

operações com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários, nas quais as instituições têm autonomia sobre a destinação dos recursos captados.

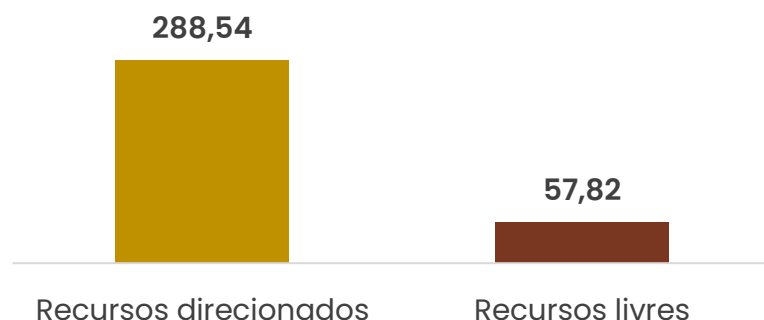
Por exemplo:

- Cartão de crédito, rotativo e parcelado
- Cheque especial
- Crédito pessoal
- Crédito consignado
- Financiamento de veículos

São operações com menor prazo para pagamento e sem garantias, implicando maior risco para o credor e, conseqüentemente, taxas de juros mais elevadas.

Prazos médios de pagamento

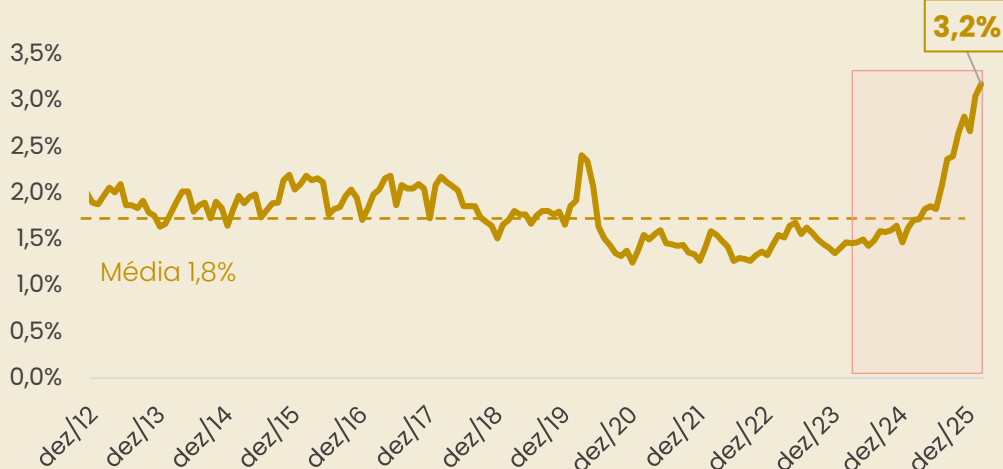
(meses, dez/2025)



Inadimplência no crédito direcionado cresce por conta do crédito rural

Os dados mostram elevação da inadimplência no crédito direcionado nos últimos meses, contrastando com a tradicional estabilidade desse indicador.

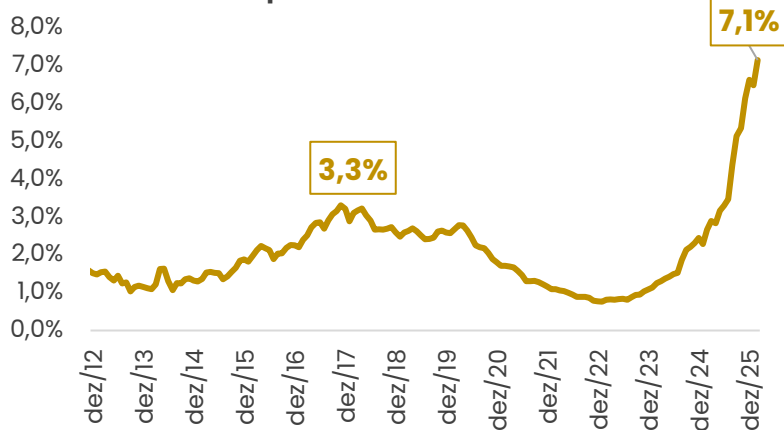
Inadimplência em relação a carteira de crédito de recursos direcionados



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

A abertura dos dados, nos dois principais segmentos que compõem as carteiras de crédito direcionado, evidencia a fonte do aumento da inadimplência.

Inadimplência de crédito rural



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.



Crédito Rural

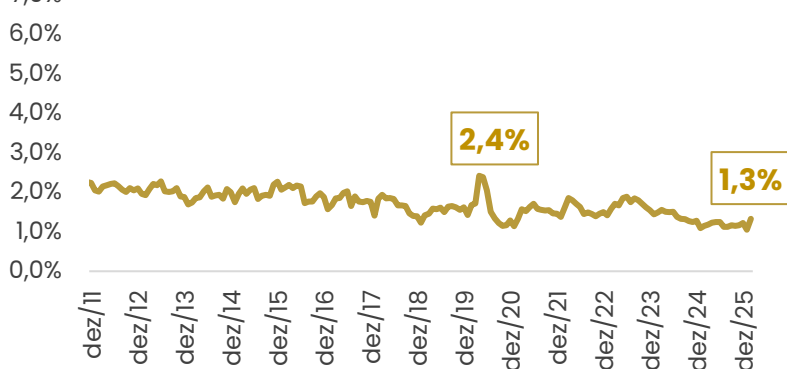
Segundo especialistas, os principais vetores da elevação exponencial recente na inadimplência do Crédito Rural são a redução da renda e o aumento do custo da dívida. Desde 2023, a queda das safras e dos preços das *commodities* tem diminuído a receita dos produtores, enquanto os juros elevados encareceram o crédito, contribuindo para o acúmulo e a sobrecarga de dívidas, com a consequente inadimplência.¹



Financiamento Imobiliário

Por outro lado, a inadimplência no Financiamento Imobiliário segue tendência de queda no longo prazo desde 2011.

Inadimplência de financiamento imobiliário



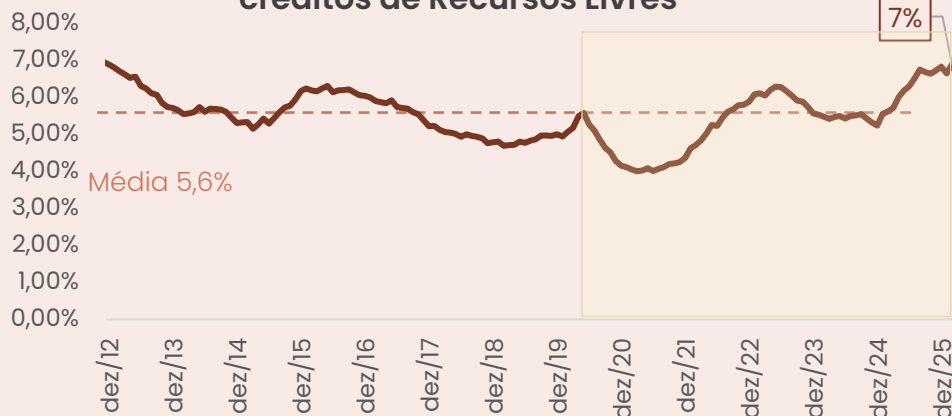
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Inadimplência do crédito livre é principalmente pressionada pelo cartão de crédito

No agregado de Recursos Livres, apesar da alta no período mais recente, a inadimplência permanece oscilando próximo à média do período desde 2011.

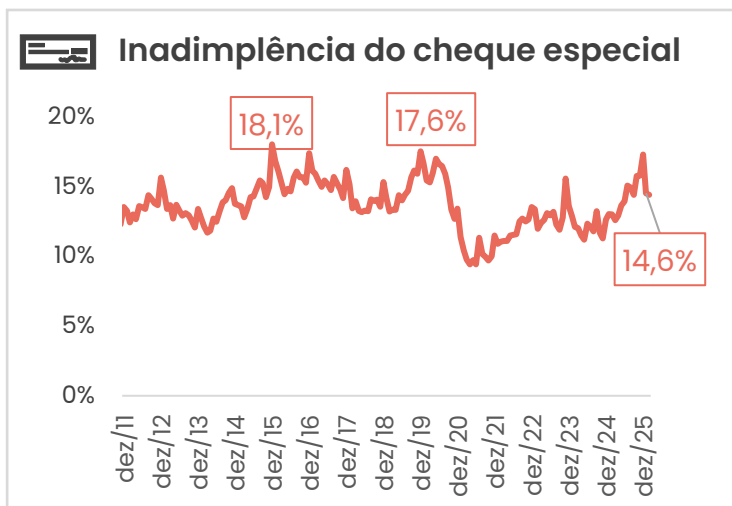
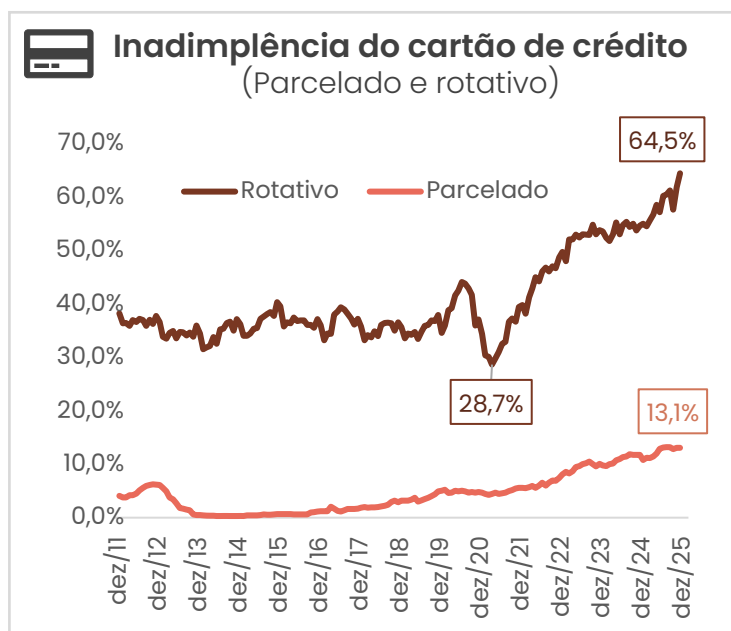
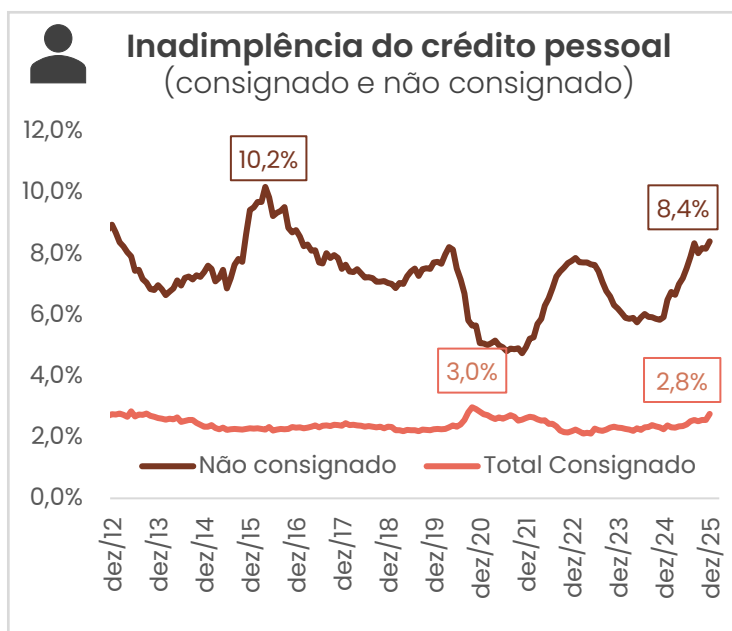
Em 2026, a inadimplência está em patamar inferior ao observado em 2012.

Inadimplência em relação às carteiras de créditos de Recursos Livres



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Podemos então olhar os principais segmentos que compõem as carteiras de crédito livre.



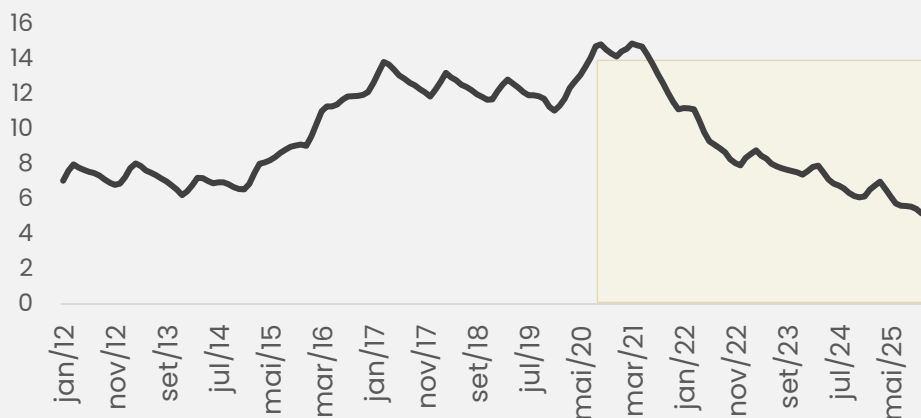
A abertura pelos diferentes segmentos do crédito livre deixa claro que o grande vilão é o Cartão de Crédito, principalmente na modalidade Rotativo, tanto em termos de nível da inadimplência quanto em termos de seu crescimento recente.

Dado recente do Banco Central dos EUA¹ mostra que a inadimplência por cartão de crédito na economia norte americana está em 12,7%.

Melhora da renda não impede avanço da inadimplência

O aumento da inadimplência das famílias com dívidas financeiras ocorre no mesmo período em que a economia brasileira vivencia queda histórica do desemprego e aumento consistente da renda.

Taxa de Desemprego no Brasil (%)



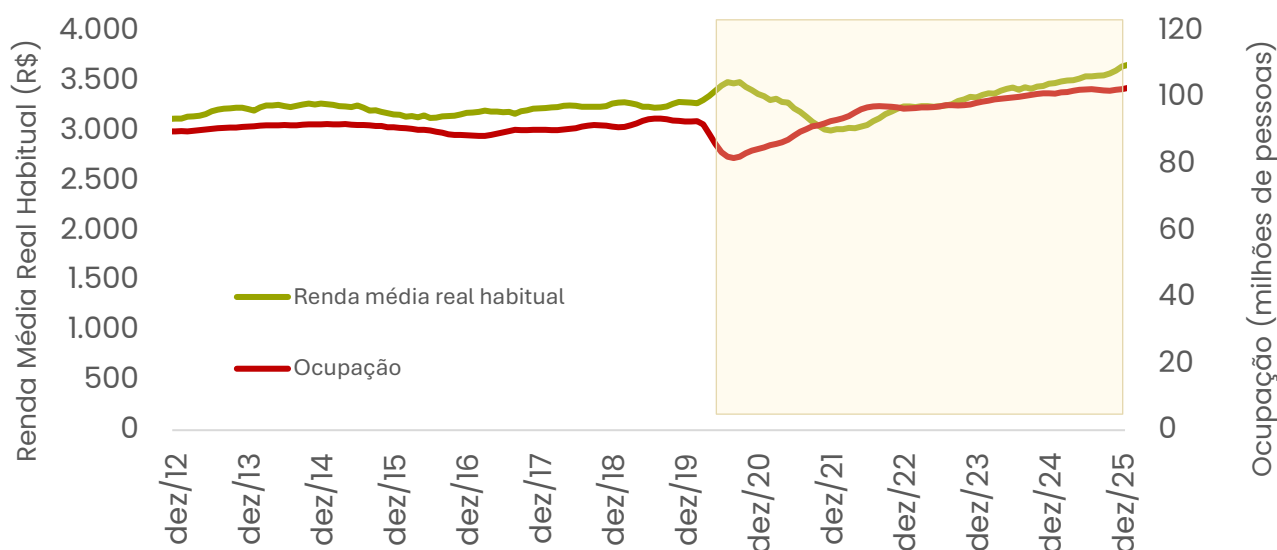
Baixa histórica da Taxa de Desemprego

Em novembro/2025, a taxa de desocupação da economia caiu para 5,2%, o menor nível para o período da série histórica do IBGE, iniciada em 2012.

Fonte: IBGE. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Após o choque no mercado de trabalho causado pela pandemia, houve recuperação da ocupação e da renda média real, que atingiram o maior nível da série.

Rendimento médio real habitual e ocupação no Brasil



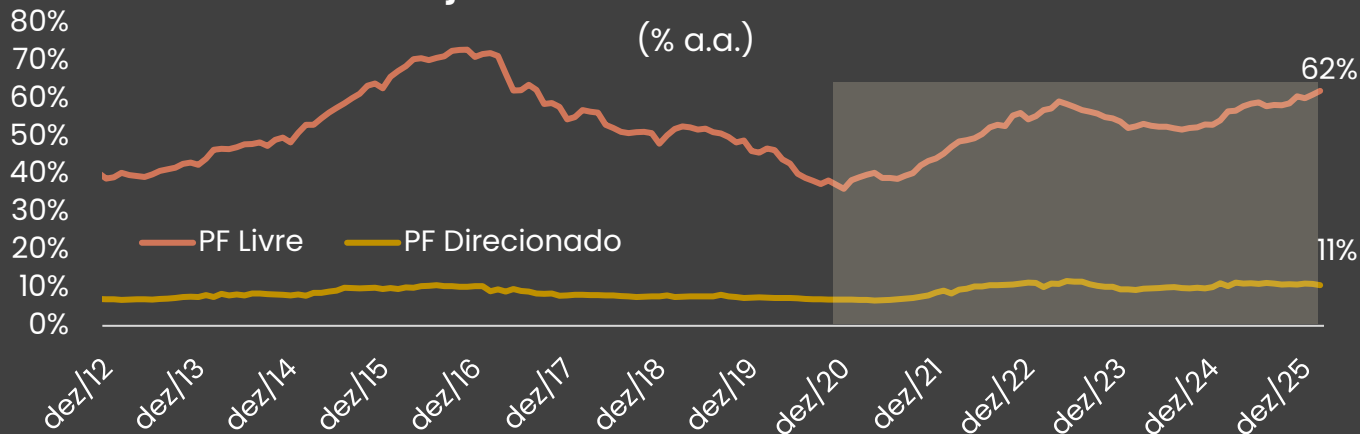
Fonte: PNAD Contínua. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Se emprego e renda estão em trajetória ascendente desde 2020, o que explica o crescimento da inadimplência com dívidas financeiras, sobretudo de crédito livre, no mesmo período?

Juros são os maiores responsáveis pelo endividamento das famílias

O maior nível histórico e crescimento recente da inadimplência com dívidas financeiras estão diretamente relacionados com a dinâmica da taxa de juros.

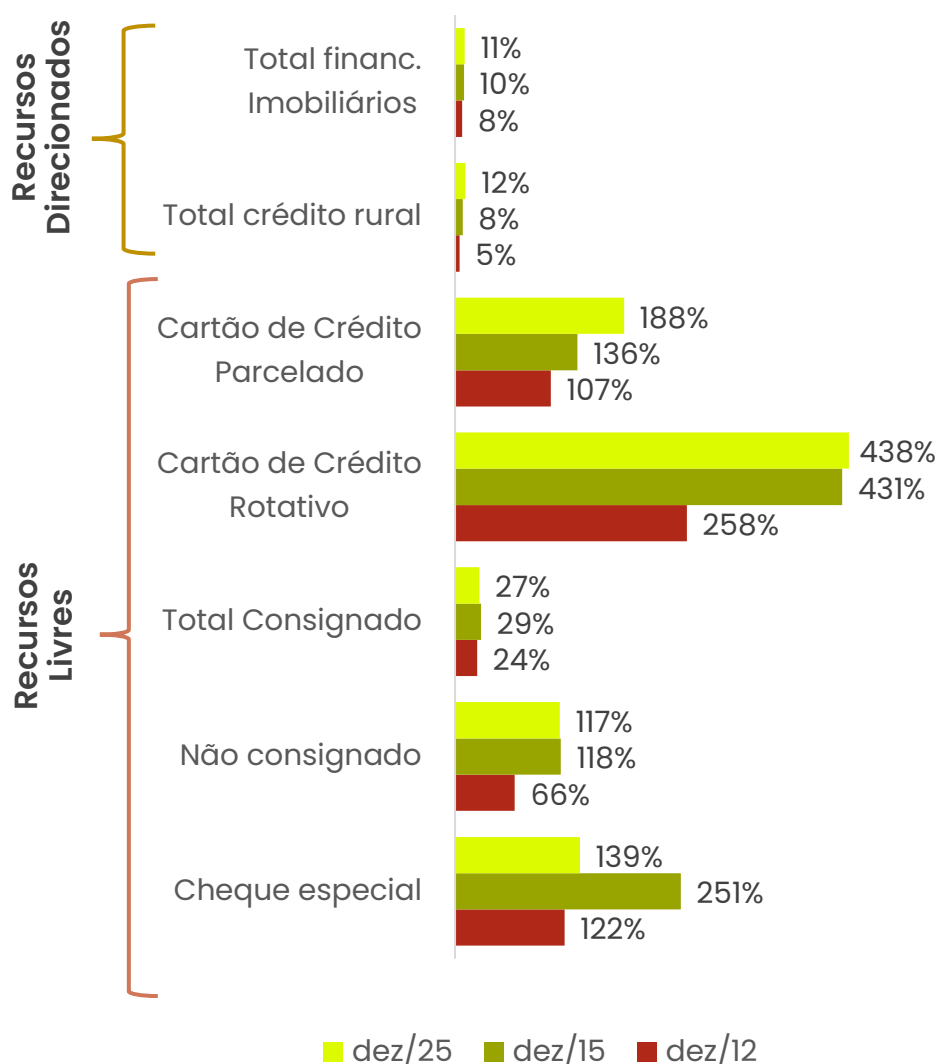
Taxa de juros no crédito livre e direcionado



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Nível de juros nas modalidades de crédito livre e direcionado

(% a.a.)



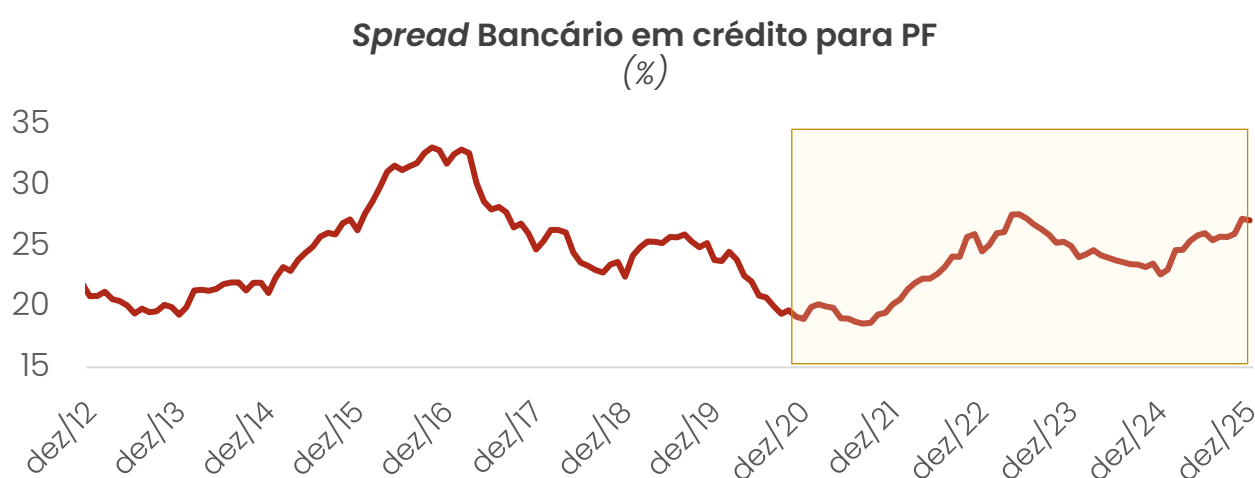
A taxa de juros cobrada nos empréstimos de recursos livres é consistentemente e significativamente maior do que no empréstimo de recursos direcionados.

Essa diferença é ainda maior nas modalidades de Cartão de Crédito (parcelado e rotativo).

Alta das taxas de juros reflete o *spread* bancário e a política monetária restritiva

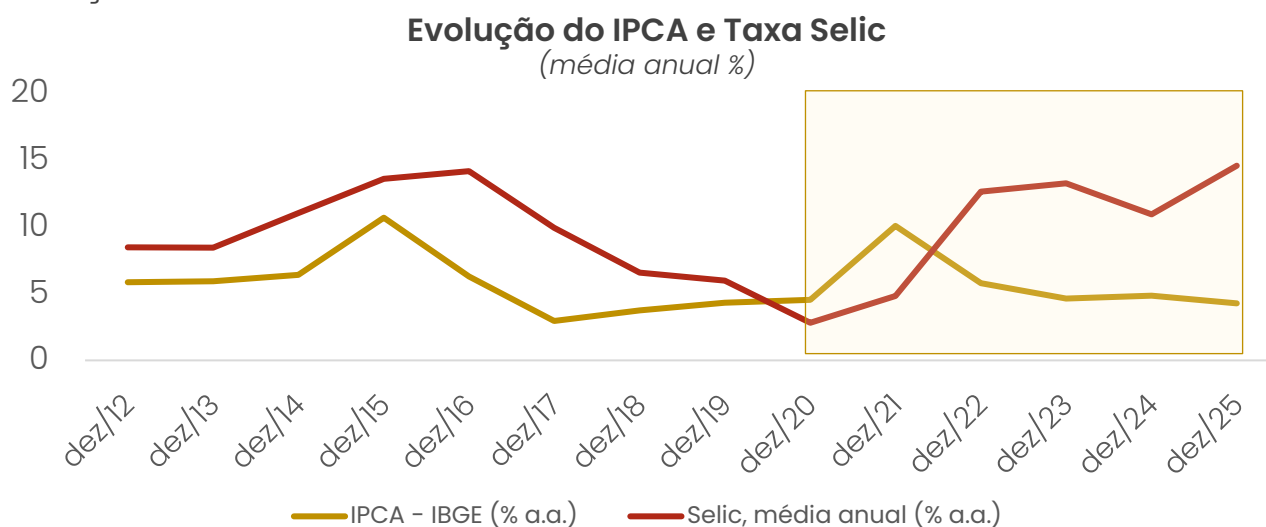
Existem várias teorias e hipóteses sobre os motivos dos juros no Brasil serem historicamente altos. No entanto, independente de qualquer teoria, o crescimento dos juros de crédito livre para pessoas físicas tem crescido no Brasil desde 2020 por conta, principalmente, de dois fatores.

O primeiro é o *Spread Bancário*.



Fonte: Banco Central. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

O segundo é a Taxa Selic, que tem descolado inclusive do índice de inflação.



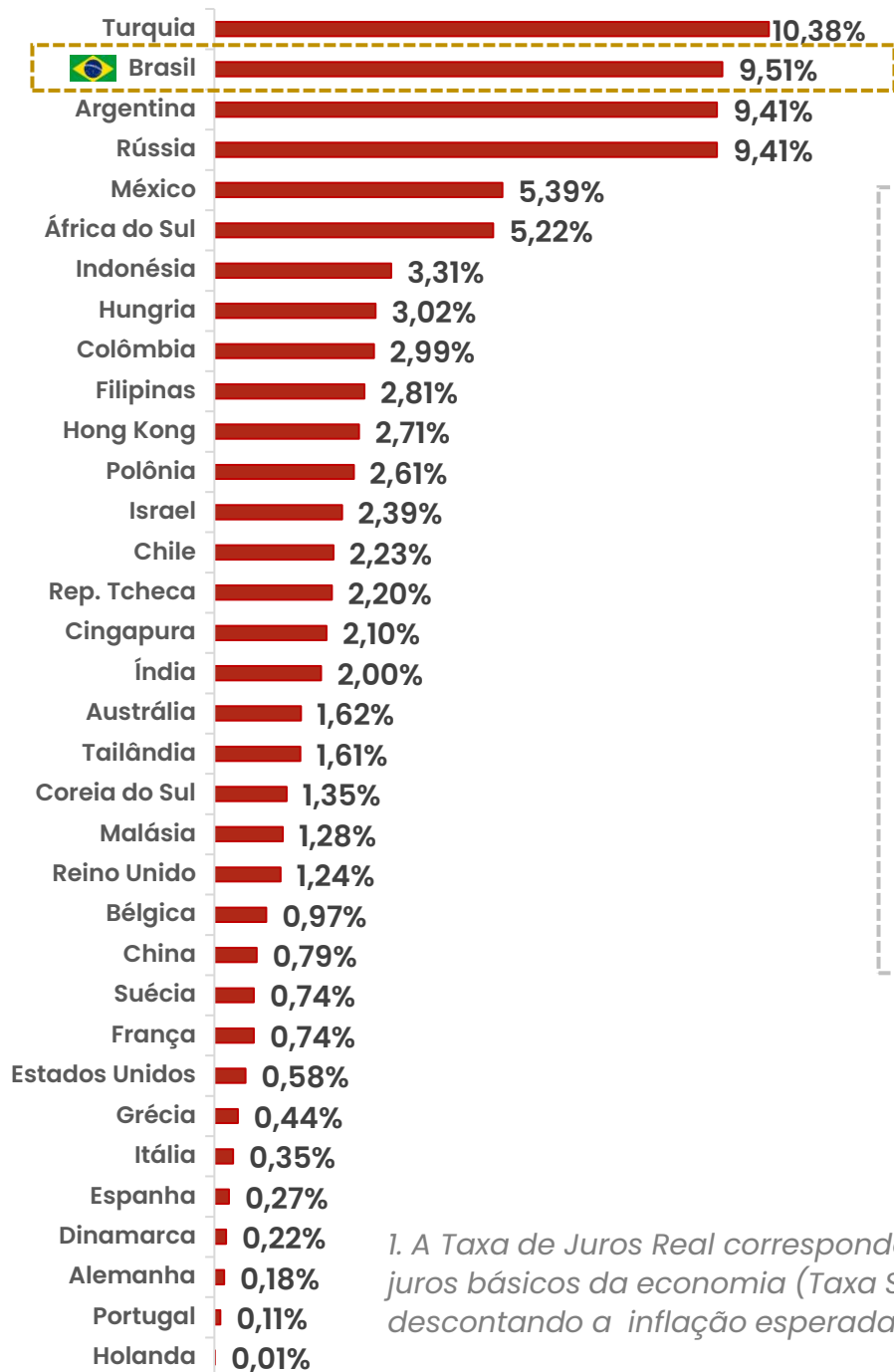
Fonte: Banco Central do Brasil e IBGE. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Juros real no Brasil é o segundo mais caro do Mundo



Esse descolamento entre Taxa Selic e Inflação fez do Brasil o país com a segunda taxa de juros real mais cara do Mundo!

Ranking global de Taxa de Juros Real¹



Atualmente, os juros reais no Brasil estão superando o nível de economias em guerra (como a Rússia) e em longa trajetória de crise econômica (como a Argentina).

A taxa média de juros dos países analisados é de 2,18%.

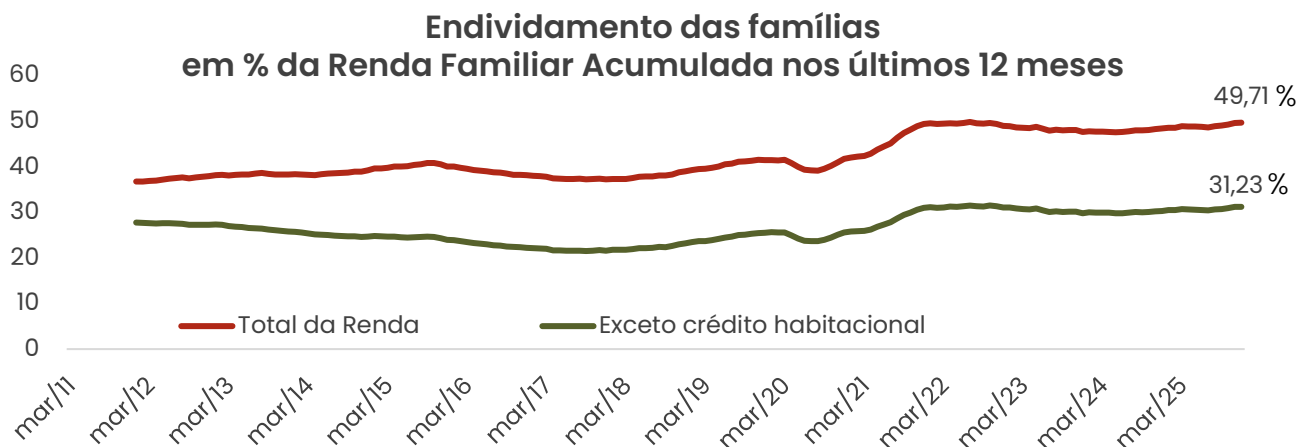
O Brasil (9,51%) se encontra distante dessa média em **+7,33p.p.**

1. A Taxa de Juros Real corresponde à taxa nominal de juros básicos da economia (Taxa Selic no Brasil) descontando a inflação esperada.

Endividamento alto, porém estável e ainda baixo frente a outros países

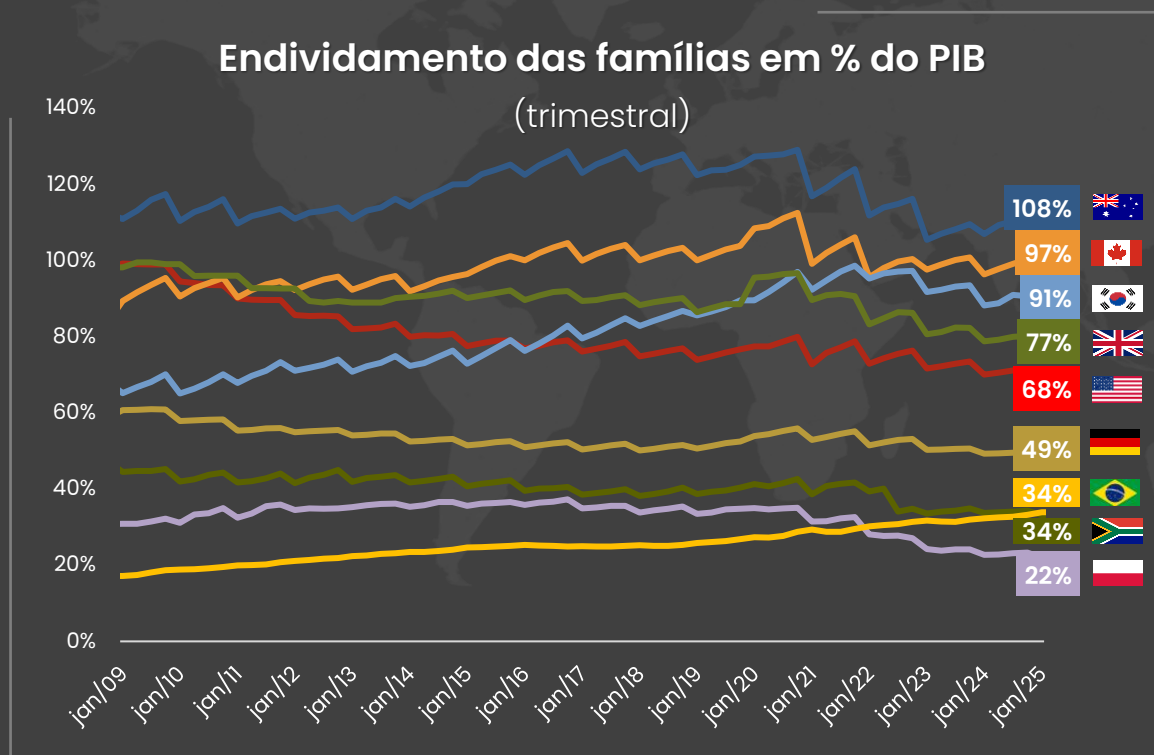
Até aqui, vimos que a inadimplência das famílias tem crescido nos últimos anos, principalmente em relação às dívidas financeiras de crédito livre (como cartão de crédito), que possuem juros mais caros e também crescentes nos últimos anos, mas será que o endividamento geral das famílias está no mesmo ritmo?

Embora em nível superior ao pré-pandemia, o endividamento das famílias não parece estar crescendo em ritmo alarmante.



Fonte: Banco Central. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Quando comparado ao endividamento das famílias em outros países, os dados mostram que o endividamento brasileiro, embora crescente, é substancialmente menor do que o endividamento das famílias nesses países.



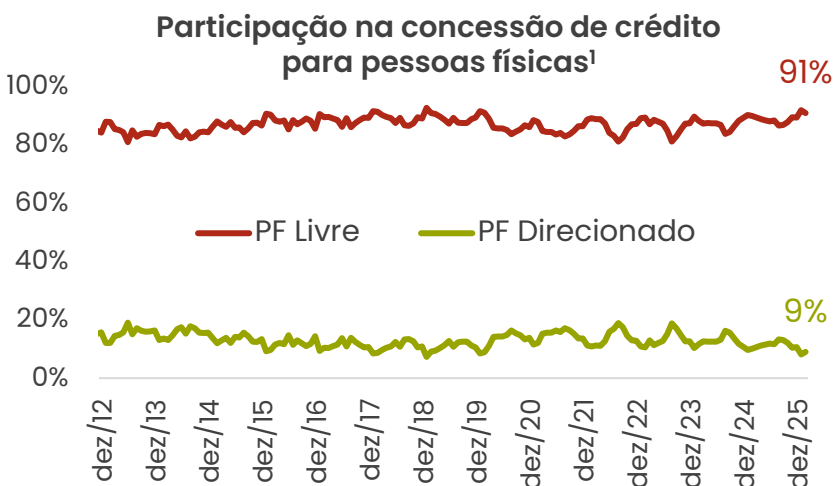
Fonte: FRED; IMF; Banco Central. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

O problema da inadimplência não parece estar no tamanho do endividamento das famílias, mas na qualidade desse endividamento.

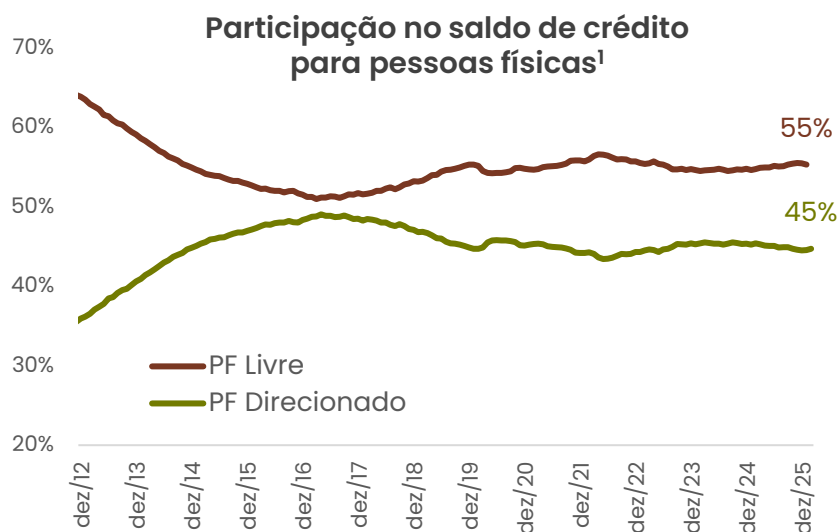
Crédito rotativo predomina e reforça o peso dos juros mais caros



Apesar de mais caro, o crédito livre historicamente representa mais de 80% dos recursos concedidos às famílias, refletindo sua característica de operações de curto prazo e alta rotatividade (como no caso do cartão de crédito e do cheque especial).



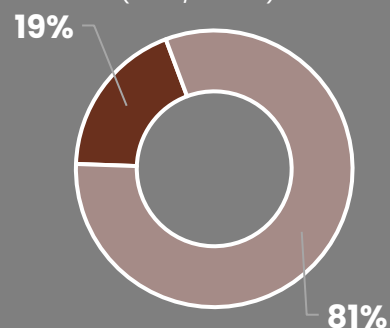
Mesmo no saldo de recursos disponíveis, os recursos livres são maioria e estão crescendo.



1. Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Quando analisamos somente o seguimento de recursos livres, os créditos rotativos são a grande parte dos créditos concedidos, mais uma vez indicando maior dependência das famílias de linhas de curto prazo e acessíveis, porém mais caras.

Participação na concessão de crédito livre para pessoas físicas (Dez/2025)



■ Não rotativo □ Rotativo

Nota: A categoria de crédito rotativo considera cheque especial e cartão de crédito rotativo e à vista.
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

65% dos brasileiros têm mais de um cartão de crédito

De acordo com o Serasa, é comum entre brasileiros o uso de múltiplos cartões para ampliar limite e viabilizar consumo.

Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/brasileiros-tem-mais-de-um-cartao-de-credito/>. Acesso em 01/04/2026

Pesquisa com consumidores paulistanos reforça o crescimento do endividamento com cartão de crédito nos últimos anos.

Composição do endividamento das famílias em São Paulo

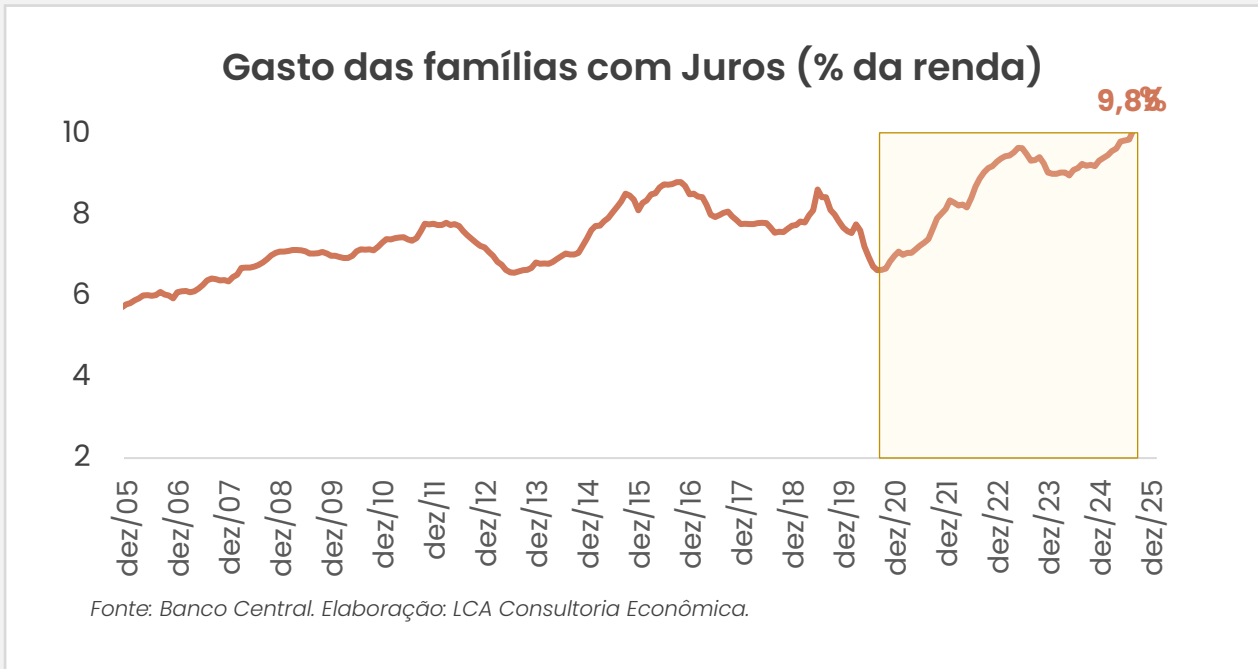


Ano	Cartão de Crédito	Financiamento de Casa	Financiamento de Carro	Crédito Pessoal	Crédito Consignado	Cheque Especial	Cheque Pré-datado	Outras Dívidas	Não sabe ou sem resposta
2010	68,9%	2,2%	6,7%	25,8%	2,2%	7,0%	4,8%	0,3%	2,5%
2025	81,5%	13,2%	8,7%	8,1%	6,0%	3,1%	0,2%	0,0%	13,2%

Fonte: PEIC - FecomercioSP. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

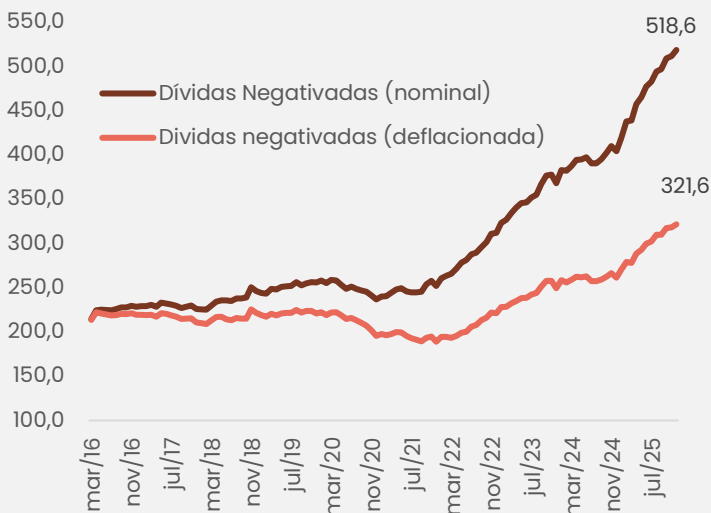
Juros elevados comprimem a renda, sobrecarregam o endividamento e resultam em inadimplência

O uso intensivo de linhas de crédito mais caras pelas famílias brasileiras se reflete diretamente na parcela da renda familiar comprometida com o pagamento de juros.

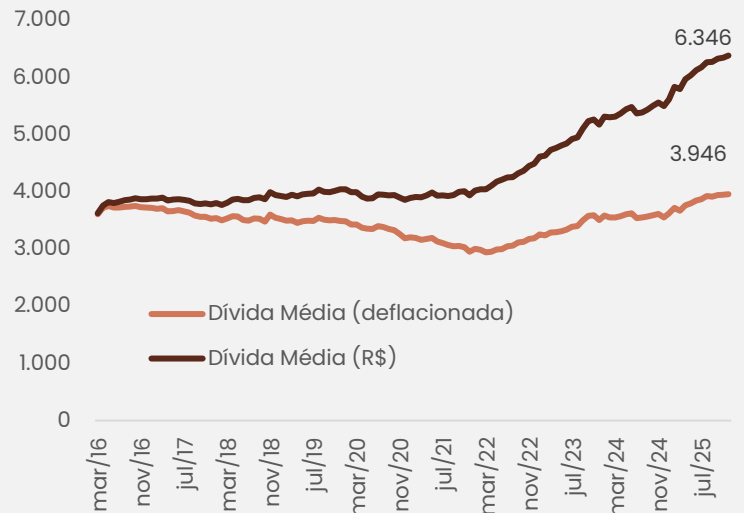


Conseqüentemente, o montante de dívidas negativadas e o valor médio das dívidas também têm crescido consistentemente.

Dívidas negativadas¹ em R\$ bilhões (deflacionado em R\$ de fev/2016)



Valor médio das dívidas negativadas¹ em R\$ (deflacionado em R\$ de fev/2016)



¹ De acordo com a Serasa, dívida negativada é a dívida que foi registrada no cadastro de inadimplentes, fazendo com que o CPF do devedor fique negativado. Para mais informações, consultar: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/divida-negativada/>>

Especialistas destacam o problema do custo do crédito e da falta de educação financeira dos consumidores

É com base em todas as evidências mostradas até aqui que muitos economistas e especialistas têm apontado como fator decisivo do aumento da inadimplência o uso cada vez mais recorrente e indiscriminado de linhas de crédito estrategicamente acessíveis, mas extremamente caras.

Essa explosão na oferta e demanda de crédito com um dos juros mais caros do mundo, associada a incapacidade de muitas famílias de lidarem com seu endividamento, cria as condições que estão impulsionando o aumento preocupante da inadimplência.



Segundo Gabriel Galípolo¹, presidente do Banco Central, muitos brasileiros utilizam cartões de crédito e linhas de crédito emergencial com elevadas taxas de juros “punitivas”, o que concentra parte relevante do endividamento, com uso recorrente dessas linhas.

Para o presidente do Banco Central², muitos cidadãos não se consideram endividados enquanto mantêm os pagamentos em dia: “*Você pergunta para as pessoas que estão com algum tipo de financiamento: ‘Você tem dívida?’. ‘Não’. O brasileiro só acha que tem dívida quando fica atrasado numa prestação.*”

“Você tem essa coisa estranha que é, de um lado, 40 milhões de pessoas no cartão de crédito com 60% de inadimplência. Você entra num avião que cai 60% das vezes? [...] O limite do cartão de crédito que aparece lá é visto como um pedaço da renda disponível para uma eventual emergência”².

A visão do presidente do Banco Central está alinhada com as conclusões de análise recentemente divulgada³ pelos economistas Livio Ribeiro e Katherine Hennings, da FGV IBRE.



Os dados analisados pelos economistas da FGV IBRE mostram que as famílias de renda mais baixa são as mais afetadas pela expansão desordenada do uso de cartões de crédito com consequente inadimplência.

“As faixas de renda mais baixas possuem maior proporção de crédito nas modalidades sem garantia [o que inclui cartão de crédito] do que os grupos com renda mais elevada (tabela 1)”. [...] “Nas operações sem garantia, as taxas de juros são mais elevadas e os prazos pactuados são mais curtos, características típicas de linhas emergenciais.”

Os autores destacam ainda que esse crescimento desordenado da inadimplência entre as famílias mais pobres é alimentado pela falta de educação financeira da população.

“Nesse contexto, o letramento financeiro nunca foi tão relevante. Parcela expressiva da população teve acesso a novos instrumentos financeiros nos últimos anos, em processo saudável de aumento da bancarização e adensamento financeiro (financial deepening). Inovações dessa natureza tipicamente não são acompanhadas, na mesma velocidade, pela regulação necessária, aumentando os riscos da transição a um novo equilíbrio, mais “bancarizado” e com maior uso de instrumentos financeiros sofisticados. Nesse processo, é essencial que a população seja informada e capacitada a utilizar os novos instrumentos financeiros e de crédito, nisso incluindo a gestão de múltiplas obrigações e compromissos. Não parece ser o que estamos vendo, hoje em dia, no Brasil: a evolução das inovações financeiras está mais rápida do que a capacidade de aprendizado da população.”

¹ Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/03/26/101-milhoes-de-pessoas-tem-dividas-no-cartao-de-credito-com-juros-acima-de-100percent-ao-ano-diz-presidente-do-bc.ghtml>. Acesso em 01/04/2026.

² Disponível em: <https://valor.globo.com/google/amp/financas/noticia/2026/04/10/brasileiro-so-acha-que-tem-divida-quando-atrasa-prestacao-diz-galipolo.ghtml>. Acesso em 12/04/2026.

³ Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/precisamos-falar-sobre-o-endividamento-e-inadimplencia-das-familias> Acesso em 02/04/2026.

Diversos estudos apontam os juros do cartão de crédito como o grande vilão

O que dizem outros especialistas e estudiosos do tema?

Sobre as variáveis que explicam a inadimplência das famílias no Brasil

"Os resultados mostram por regressão tobit que o cartão de crédito e as operações de crédito são as variáveis com maior capacidade de explicar a inadimplência. Conclui-se que o uso inadequado do crédito, aliado à baixa educação financeira contribui para a inadimplência." Gabriel Medeiros e Carlos Pinheiro¹

Sobre as variáveis que explicam o endividamento das famílias no Brasil

"A análise revelou uma ligação significativa entre o uso do cartão de crédito e os níveis elevados de endividamento das famílias brasileiras, especialmente durante a pandemia." Isabella Bim, José do Carmo e Mara Olivera²

Sobre como a dinâmica recente dos juros impactou o uso de cartão de crédito

"A questão principal é que, se a taxa [de juros] aumenta, as dívidas ficam mais caras, principalmente aquelas que as pessoas usam em prazos curtos, como o rotativo do cartão e o cheque especial." Luiz Rabi³

Sobre o elevado patamar dos juros no Brasil

"Primeiro fato, em todos os anos entre 2005 e 2025, o juro real brasileiro ficou significativamente acima do nível que separa os 25% dos países com juros mais elevados. Portanto, ao longo de duas décadas, o Brasil ocupou de forma persistente o grupo das economias com juros reais mais altos do mundo." Carlos Eduardo Gonçalves e Tiago Cavalcanti⁴

Sobre o papel do spread bancário no custo dos juros

"Enquanto spreads médios em países comparáveis são de poucos pontos percentuais ou de um dígito, no Brasil atingem patamares excepcionalmente elevados, acima de 30%. Spreads elevados encarecem a intermediação financeira e, com isso, elevam o custo do capital em toda a economia, afetando não apenas o crédito às empresas e famílias, mas também as taxas exigidas em instrumentos de longo prazo, inclusive títulos públicos." Tiago Cavalcanti⁵

¹ Gabriel Medeiros, Carlos Pinheiros, Revista Foco. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A INADIMPLÊNCIA NO BRASIL NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA E O CARTÃO DE CRÉDITO

² BIM, I. C.; CARMO, J. G. do; OLIVEIRA, M. J. G. de. O cartão de crédito e o endividamento dos brasileiros. Interface Tecnológica, v. 20, n. 2, 2023.

³ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/risco-medio-de-inadimplencia-das-empresas-brasileiras-atinge-recorde-aponta-estudo/>. Acesso em 12/04/2026.

⁴ Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/coluna/juro-real-no-brasil-uma-jabuticaba.ghtml>. Acesso em 12/04/2026.

⁵ Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/tiago-cavalcanti/coluna/juro-real-no-brasil-a-jabuticaba-e-suas-raizes.ghtml>. Acesso em 12/04/2026.

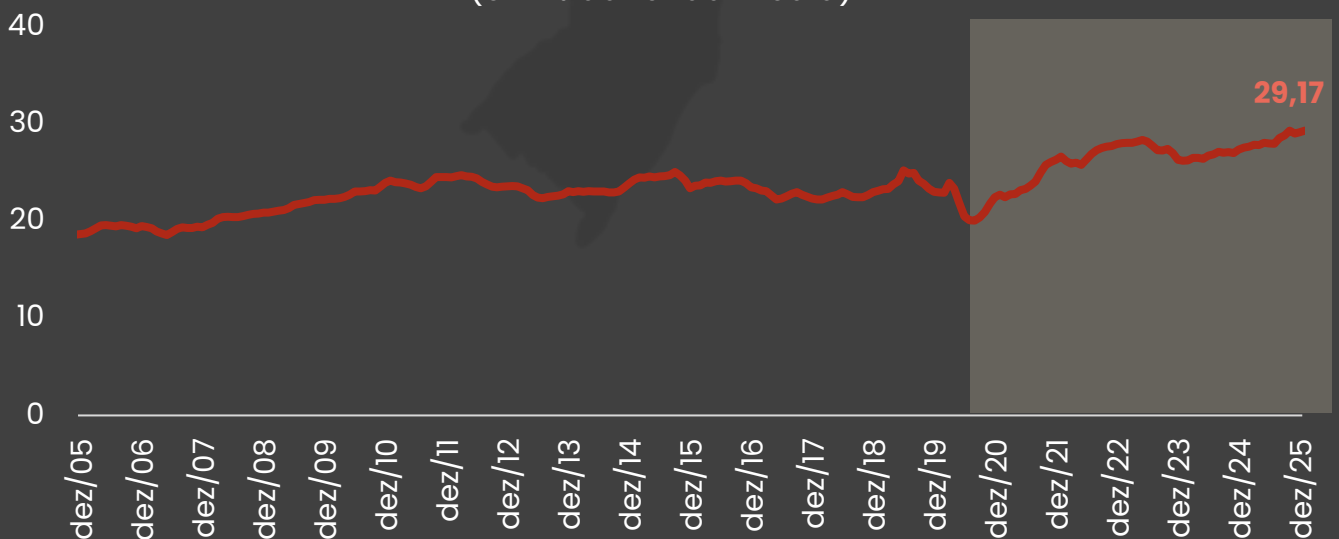
Custo da dívida pressiona o orçamento das famílias

O comprometimento da renda com serviços da dívida representa o percentual da renda das famílias direcionado para o pagamento de juros e amortizações de suas dívidas. Quanto maior esse comprometimento, menos renda disponível para outras finalidades, seja consumo ou poupança, e maior a chance de desequilíbrios no orçamento familiar que provoquem novas necessidades de endividamento.

Esse número cresceu nos últimos anos, atingindo 29,33% em jan/25, tanto pelo aumento da parcela referente a amortização das dívidas, que depende do montante da dívida, quanto pelos juros devidos, que também depende do montante da dívida, mas principalmente das taxas de juros (que estão subindo).

Comprometimento da Renda com Serviços da Dívida

(em % da renda média)



Fonte: Banco Central. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Mas além dos gastos com dívidas financeiras, será que algum outro gasto específico tem o poder de comprometer a renda agregada das famílias, a ponto de ser considerado um fator determinante do endividamento geral da economia e causa direta da crise de inadimplência das famílias?

Recentemente, surgiu no debate público a teoria de que os gastos com apostas podem ser um fator explicativo do crescimento da inadimplência nos últimos anos. É essa hipótese que passaremos a investigar a seguir.

Apostas têm peso limitado no consumo das famílias



A partir da POF¹ é possível identificar apostas como parte do lazer

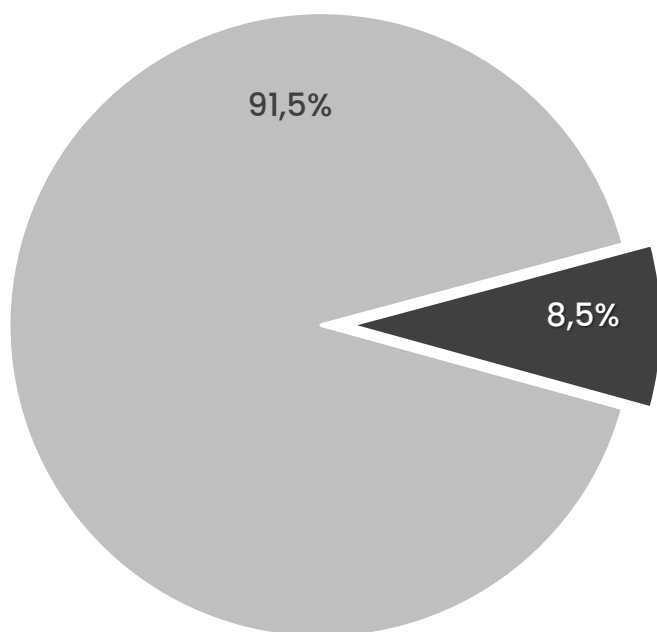
Dados da POF 2017 indicam que **8,5%** da renda das famílias eram destinadas a gastos com bens e serviços de lazer, dos quais alimentação fora de casa, viagens, consumo de mídia, ingressos e clubes são os principais itens².



Jogos e apostas, referentes a gastos com loterias e jogos legais e ilegais, configuravam **0,3%** da renda.

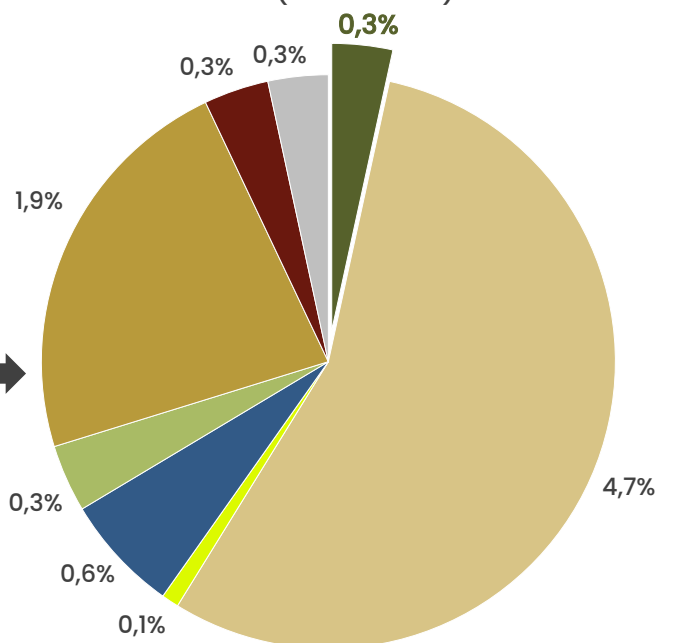
Total de gastos das famílias com Lazer

(2017-2018)



Abertura dos gastos das famílias com Lazer

(2017-2018)



■ Gastos com lazer ■ Demais Gastos

■ Jogos e apostas ■ Alimentação fora de casa
■ Jornais e passatempos ■ Mídias, ingressos, clubes
■ Livros e papelaria ■ Viagens
■ Brinquedos, jogos, esportes ■ Festas e cerimônias

Fonte: POF 2017-2018. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

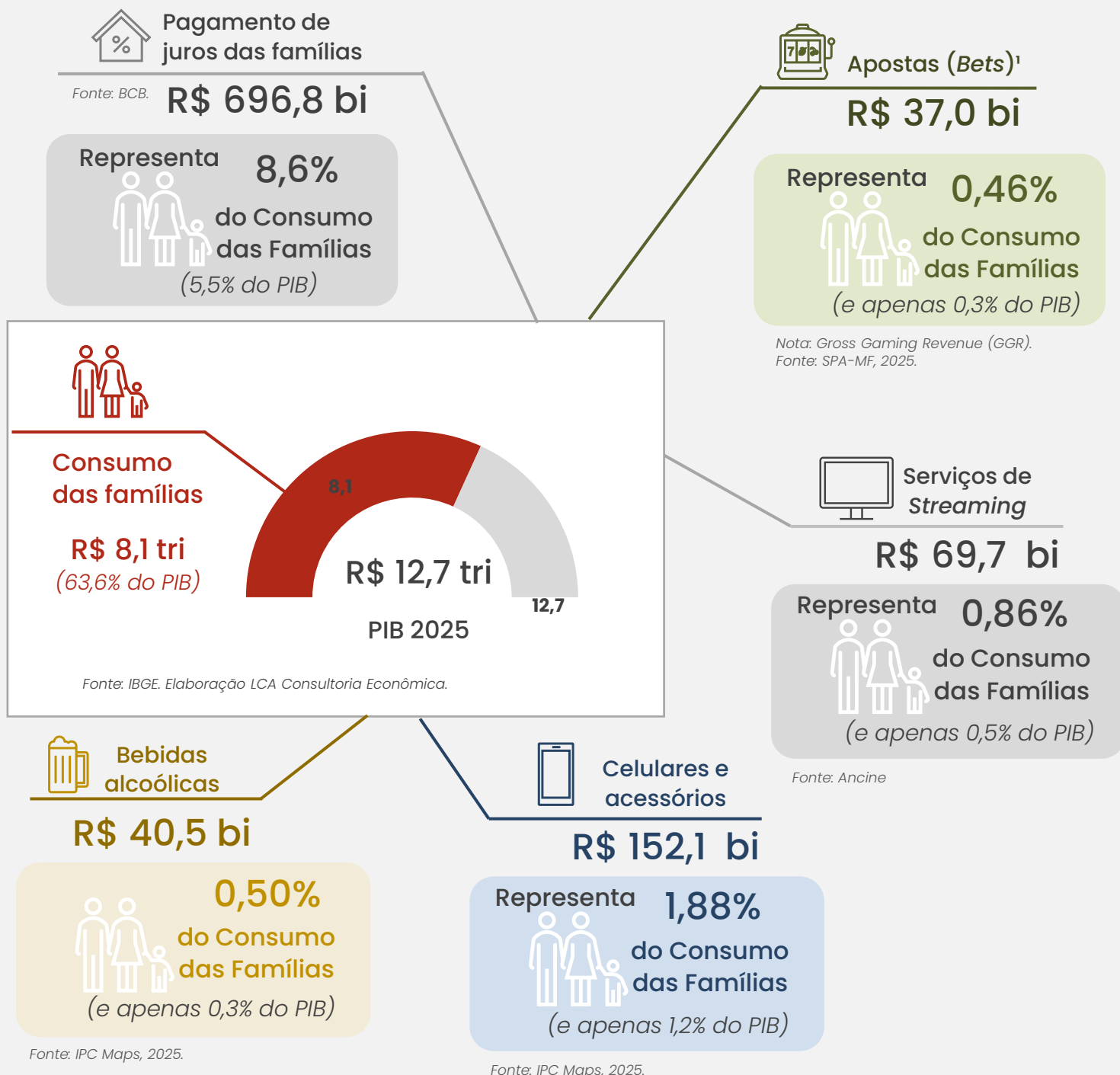
Embora esses dados sejam anteriores à legalização no Brasil das apostas de quota fixa (*Bets*), que ocorreu em 2018, eles mostram qual era o comprometimento da renda com jogos e apostas à época.

Como ainda não tivemos outra POF, não é possível afirmar se houve alteração nos gastos totais com lazer, entretanto, dados Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) indicam que as apostas de quota fixa hoje representam 0,46% do consumo das famílias³, ou seja, ainda uma fração modesta do gasto total familiar.

1. Pesquisa de Orçamento Familiar. 2. Fonte: IBGE. POF 2017, Despesas individuais
3. Fonte: Elaborado pela LCA a partir de dados da SPA (GGR) e IBGE (Contas Nacionais).

Apostas têm peso limitado no consumo das famílias

O gasto líquido das famílias com apostas legais representa parcela ínfima do consumo das famílias medido no PIB nacional. Não dá para especular que um consumo que representa 0,46% dos gastos das famílias pode ser responsável por uma crise nacional de endividamento e inadimplência.



Setor de bebidas alcoólicas apresenta presença econômica semelhante às apostas com externalidades negativas relevantes à saúde física e financeira das pessoas, mas não é utilizado como determinante isolado da inadimplência.

Apostas representam gasto mensal baixo, com impacto pequeno no orçamento



De acordo com dados da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda (SPA-MF), o gasto médio por apostador em 2025 foi de R\$ 122,00. Se considerarmos a renda média do trabalhador brasileiro (IBGE), isso significa que cada apostador gastou por mês 3,3% da sua renda com apostas. Ou seja, muito menos, por exemplo, do que os 30% que as famílias endividadas comprometem da sua renda com serviços da dívida.

R\$ 122,00/mês

é o gasto líquido médio mensal dos apostadores

Isso representa:

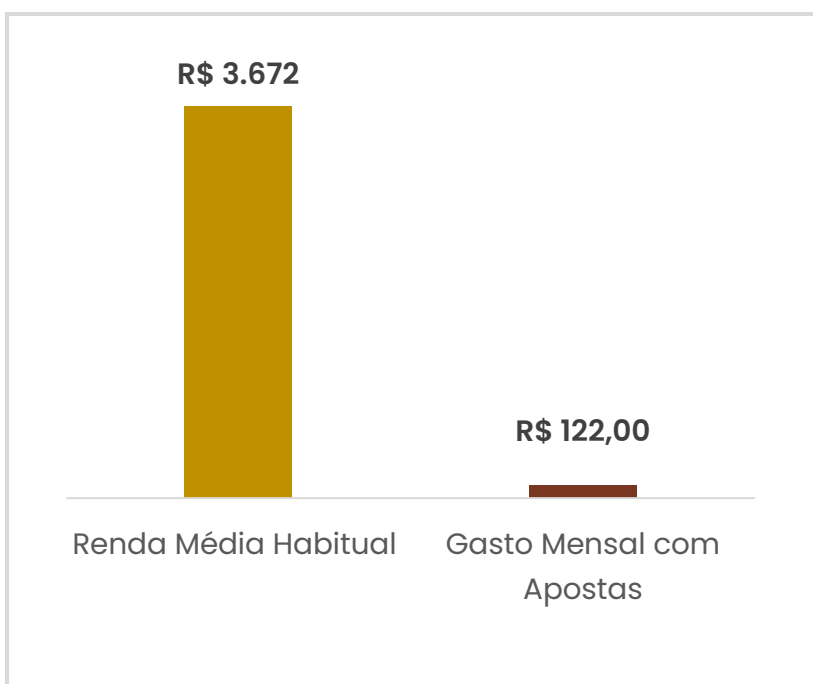
3,3%

da renda média real habitual do trabalho (fev/26)

Fonte: SPA-MF. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

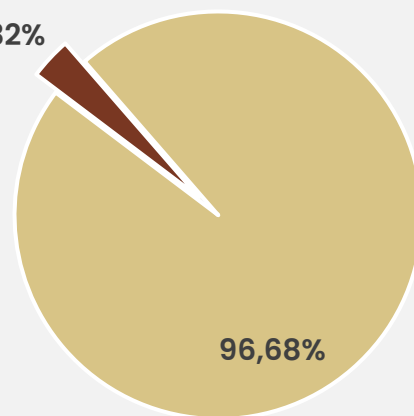
Nota: Renda em fev/26 de R\$ 3.672,00. Fonte: PNADc - IBGE.

Renda Média Habitual x Gasto médio (2026)



Quanto isso representa?

3,32%



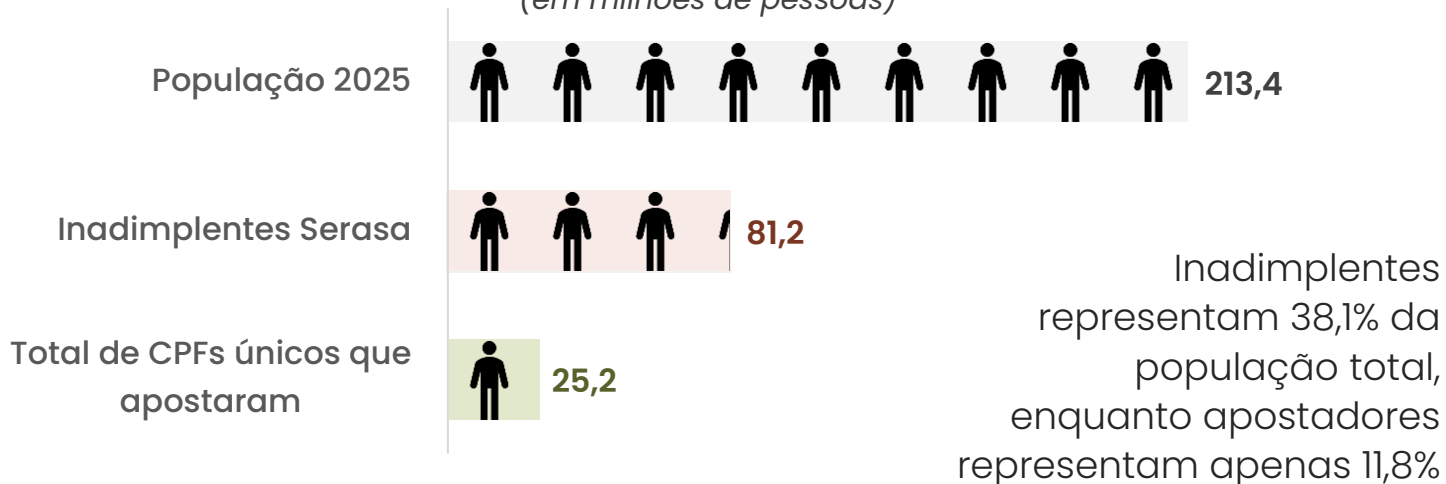
96,68%

Fonte: IBGE, SPA. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Apostadores e inadimplentes apresentam perfis demográficos distintos

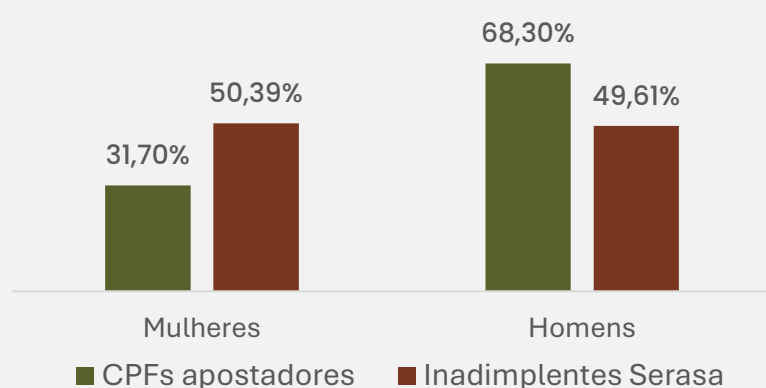


Comparação populacional entre inadimplentes e apostadores (em milhões de pessoas)

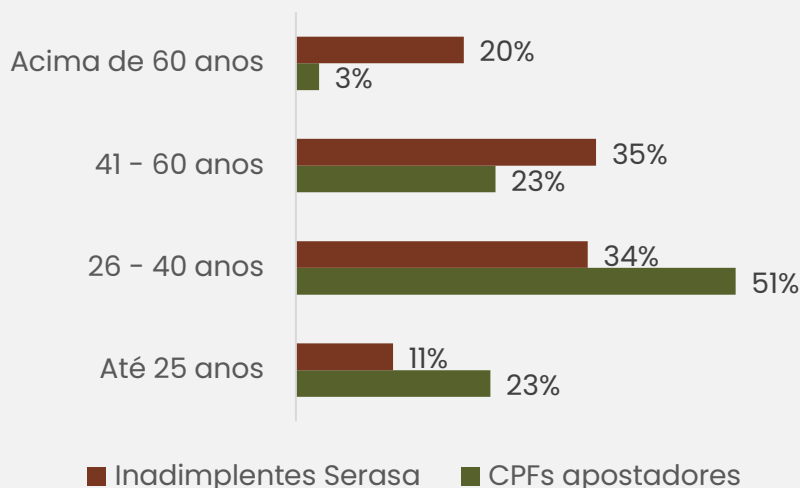


Fonte: IBGE, Serasa, SPA. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Distribuição por sexo entre jogadores e inadimplentes é discrepante



Jogadores e inadimplentes por faixa etária mostra distribuição distinta



Fonte: Serasa, SPA. Elaboração LCA Consultoria Econômica.

Os dados indicam que inadimplência e apostadores possuem perfis demográficos distintos, não compondo a mesma população

No mercado de apostas, há predominância masculina, sendo que apenas 31,7% são mulheres

As apostas concentram-se nos indivíduos mais jovens, em contraste com o perfil mais envelhecido da população inadimplente

Essas diferenças reforçam que o fenômeno das apostas é mais concentrado, enquanto a inadimplência é mais disseminada na população

Em resumo, o gasto com apostas não pode ser considerado um fator determinante para explicar a crise de inadimplência das famílias no Brasil!

Relevância das apostas no orçamento familiar



Segundo a POF (IBGE), apostas estão inseridas na categoria de gastos de lazer, competindo com os demais gastos da categoria. Em 2018, a categoria de lazer inteira compôs 8,5% da renda familiar.



Dados mais recentes mostram que as apostas de quota fixa compõem 0,46% do consumo familiar, gerando um impacto monetário equivalente ao impacto do setor de bebidas alcólicas, e uma fração ínfima dos gastos com juros, que se demonstra mais relevante na discussão de inadimplência.



O perfil dos apostadores difere de forma relevante do perfil dos inadimplentes, o que sugere ausência de relação direta entre os dois grupos. Entre os apostadores, observa-se predominância masculina, enquanto entre os inadimplentes há maior equilíbrio entre mulheres e homens. Além disso, os apostadores concentram-se majoritariamente em faixas etárias mais jovens (mais de 74% têm menos de 40 anos), ao passo que os inadimplentes são, em geral, mais velhos (mais de 54% têm mais de 40 anos).

A expansão do crédito de curto prazo, impulsionada por novas tecnologias financeiras que avançam mais rapidamente do que o nível de capacitação e educação financeira da população, aliada à escalada das taxas de juros, configuram fatores mais diretos e determinantes para o aumento da inadimplência.

Por todas as evidências, as apostas não representam fator determinante do endividamento e da inadimplência agregada das famílias.

AVELINO, et al. Inadimplência familiar no Brasil: anatomia das cinco realidades regionais de 2017 a 2024. Rio de Janeiro: FGV IBRE, ago. 2026. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/inadimplencia-familiar-no-brasil-anatomia-das-cinco-realidades-regionais-de-2017-2024>. Acesso em: 1 abr. 2026.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Glossário de crédito. Brasília: Banco Central do Brasil, [s.d.]. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/Documents/Estatisticas_mensais/Monetaria_credito/glossariocredito.pdf. Acesso em: 13 abr. 2026.

BIM, I. C.; CARMO, J. G. do; OLIVEIRA, M. J. G. de. O cartão de crédito e o endividamento dos brasileiros. Interface Tecnológica, v. 20, n. 2, 2023.

BRASILAGRO. Inadimplência no crédito rural chega a 7,3% em janeiro e bate novo recorde: Brasilagro, mar. 2026. Disponível em: <https://www.brasilagro.com.br/conteudo/inadimplencia-no-credito-rural-chega-a-73-em-janeiro-e-bate-novo-recorde.html>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CNN BRASIL. No ranking global de juro real, Brasil ocupa 2º lugar. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/no-ranking-global-de-juro-real-brasil-ocupa-2o-lugar-veja-lista-de-paises/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

CNN BRASIL. Risco médio de inadimplência das empresas brasileiras atinge recorde, aponta estudo: CNN Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/risco-medio-de-inadimplencia-das-empresas-brasileiras-atinge-recorde-aponta-estudo/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

EXAME. Brasileiros batem recorde de R\$ 152 bilhões em gastos com celulares no ano: Exame. Dados de IPC Maps. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/brasileiros-batem-recorde-de-r-152-bilhoes-em-gastos-com-celulares-no-ano/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

FEDERAL RESERVE BANK OF NEW YORK. Household Debt and Credit Report – 2025 Q4. New York: Federal Reserve Bank of New York, 2025. Disponível em: https://www.newyorkfed.org/medialibrary/interactives/householdcredit/data/pdf/HHDC_2025Q4. Acesso em: 9 abr. 2026.

FGV IBRE. Precisamos falar sobre o endividamento e inadimplência das famílias. Rio de Janeiro: FGV IBRE. Disponível em: <https://blogdoibre.fgv.br/posts/precisamos-falar-sobre-o-endividamento-e-inadimplencia-das-familias>. Acesso em: 2 abr. 2026.

G1. 101 milhões de pessoas têm dívidas no cartão de crédito com juros acima de 100% ao ano, diz presidente do BC. Rio de Janeiro: G1, 26 mar. 2026. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2026/03/26/101-milhoes-de-pessoas-tem-dividas-no-cartao-de-credito-com-juros-acima-de-100percent-ao-ano-diz-presidente-do-bc.ghtml>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MEDEIROS, Gabriel Sampaio; PINHEIRO, Carlos Alberto Orge. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: UMA ANÁLISE SOBRE A INADIMPLÊNCIA NO BRASIL NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA E O CARTÃO DE CRÉDITO. REVISTA FOCO, v. 18, n. 8, p. e9386-e9386, 2025.

MONITOR MERCANTIL. Crescem os gastos com bebidas alcoólicas no Brasil: Monitor Mercantil, 2025. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/crescem-os-gastos-com-bebidas-alcoolicas-no-brasil/>. Acesso em: 4 abr. 2026.

SERASA. Brasileiros têm mais de um cartão de crédito, mostra pesquisa. [s.l.]: Serasa, out. 2025. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/imprensa/brasileiros-tem-mais-de-um-cartao-de-credito/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

SERASA. Dívida negativada: o que é e como regularizar.: Serasa, [s.d.]. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/divida-negativada/>. Acesso em: 1 abr. 2026.

SERASA. Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil. São Paulo: Serasa, jan. 2026. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F1d1d7c71e44d404490df133d9889620e?alt=media&token=7a75f3d5-1b0d-43c6-af27-6f46b0a8234c&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SERASA EXPERIAN. Indicadores econômicos. [s.l.]: Serasa Experian. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

VALOR ECONÔMICO. Brasileiro só acha que tem dívida quando atrasa prestação, diz Galípolo. São Paulo: Valor Econômico, 10 abr. 2026. Disponível em: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2026/04/10/brasileiro-so-acha-que-tem-divida-quando-atrasa-prestacao-diz-galipolo.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2026.

VALOR ECONÔMICO. Juro real no Brasil: a jabuticaba e suas raízes. São Paulo: Valor Econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/tiago-cavalcanti/coluna/juro-real-no-brasil-a-jabuticaba-e-suas-raizes.ghtml>. Acesso em: 12 abr. 2026.

Endividamento e Inadimplência das Famílias no Brasil

evidências sobre a dinâmica recente e fatores de impacto

Abril de 2026

Equipe técnica de elaboração

Eric Brasil – Doutor em Economia – Diretor de Regulação e Políticas Públicas

Luís Jorge – Economista Sr.

Lara Coelho – Economista

Mariana Haase – Economista, Doutoranda em Economia

Tomás Cardoso – Estagiário, Graduando em Economia





www.lcaconsultores.com.br